

RELATÓRIO PRELIMINAR EWORK2001

Este relatório permite mais uma vez a tomada de conhecimento das mudanças de trabalho na Europa na direcção a uma Economia do Conhecimento.

O Concelho Europeu em Lisboa em Março de 2000, acordou como objectivo principal para a União, para os próximos 10 anos, tornar a Europa a mais competitiva e dinâmica economia baseada no conhecimento, capaz de sustentar o crescimento da economia, com mais e melhores empregos e grande coesão social.

A Europa tem vindo a caminhar cada vez mais, para se tornar a mais competitiva e dinâmica economia baseada no conhecimento, capaz de sustentar o crescimento económico com mais e melhores empregos e uma melhor coesão social

O eWork tem sido um motor impulsionador de um aumento substancial da força de trabalho Europeia, onde a criatividade e a inovação têm agora um papel de relevo versus a simples produtividade das tarefas diárias.

Através do desenvolvimento das tecnologias da sociedade de informação, os trabalhadores e as empresas Europeias, principalmente as PME's, aumentarão a sua competitividade no mercado global.

Através da flexibilidade no trabalho, as desvantagens do tempo e do espaço, desvanecer-se-ão, permitindo um aumento na qualidade, quer do trabalho individual, quer da vida familiar do teletrabalhador.

Em 2001 a Europa aumentou significativamente o número de utilizadores da Internet, possuindo o maior número de utilizadores de telemóveis no mundo.

Mais de 2,5 milhões de novos empregos foram criados no ano de 2000.

Neste momento, e no que concerne ao uso das tecnologias de informação, cerca de 120 milhões (35%) de europeus usam a Internet a partir de casa via PC (30% do total mundial) e espera-se que atinja os 200 milhões em 2003.

O número de teletrabalhadores europeus atingiu já os 10 milhões. Extrapolando estes resultados, em 2005 espera-se que 11% da força de trabalho Europeia seja teletrabalhadora.

O Papel do Teletrabalho e do eWork

As perspectivas de trabalho em grupos com baixas taxas de emprego, em especial mulheres e trabalhadores idosos, pode ser melhorada se o trabalho for realizado de uma forma mais atractiva e acessível, em comunidades locais através de acordos de trabalho diferentes dos tradicionais, tais como o eWork.

São necessários particulares esforços para atrair as mulheres à economia do conhecimento e a profissões ligadas às Tecnologias de Informação, onde estão massivamente pouco representadas na maioria dos países.

Em conclusão, a maior flexibilidade do trabalho relativamente ao tempo e ao espaço, poderá trazer grandes benefícios aos trabalhadores. Mais de 70 % dos europeus gostariam de ter mais flexibilidade no trabalho. Em vários países da Europa os empregadores, empregados e

associações comerciais, têm sido encorajados a apoiarem acordos de trabalho com estas características.

O 1.º acordo deste tipo foi efectuado na Dinamarca e contribuiu de uma forma decisiva para que este país se tornasse líder na prática do teletrabalho na Europa. O Código de Boas Práticas Irlandês, que merecidamente ganhou o Oscar de teletrabalho na categoria de excelência, é uma outra boa referência das consequências positivas deste tipo de acordos.

A Comissão propôs ainda a adopção de uma definição mais ampla para o teletrabalho :

- Método de organização e ou desempenho do trabalho, onde uma parte considerável do horário de trabalho é executado fora dos locais de trabalho nas empresas, ou longe dos locais para onde os outputs são enviados. E ainda quando o trabalho é feito através da utilização das tecnologias de informação e tecnologia de transmissão de dados, em particular a Internet. Estas premissas abrangem, quer o trabalho feito em casa em alternância com o local de trabalho na empresa, quer em centros de teletrabalho.

E ainda estes princípios gerais:

- A participação em acordos de teletrabalho é voluntária, e o trabalhador poderá sempre que entender voltar ao regime de trabalho normal, a manutenção do status no emprego, igualdade de tratamento, informação adequada aquando da assinatura do contrato de trabalho e das condições em que este irá decorrer, cobertura dos custos pelo empregador, garantia de formação específica, cuidados de saúde e de segurança, respeito pelo horário de trabalho, protecção da privacidade e dos dados pessoais, contacto com os colegas de trabalho, direitos colectivos e igualdade de oportunidades.

Novas Competências e Melhores Empregos – Do teletrabalho ao e-work

Uma melhor participação no trabalho requer que este não apenas mais acessível, mas que seja em simultâneo mais atractivo. Pretende-se não só mais trabalho, mas também melhor trabalho – bom ambiente de trabalho, através de uma reconciliação com a vida familiar, saúde segurança e diversidade de trabalho.

Seguindo o acordo de Estocolmo a Comissão está a criar uma task force de elevado nível para as competências e mobilidade, prestando particular atenção às necessidades das competências nas ICT.

Nova Investigação de Frameworks e Prioridades

A nova fase da cooperação europeia é apoiada pelo 5º Framework - Programa para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico Europeu.

Este suporte continua no 6ª Programa, agora proposto pela Comissão para o período de 2003 a 2006.

Este programa inclui medidas para o apoio à investigação em sistemas de eWork principalmente no que concerne às novas arquitecturas dos locais de trabalho, incorporando as novas tecnologias, a fim de facilitar a criatividade, aumentar o uso da investigação e alargar novas oportunidades de trabalho para todos em comunidades locais.

Investigação como suporte no Plano de Acção do eEurope.

Oito projectos contribuíram de uma forma positiva para a análise e informação relevantes para o plano de acção do eEurope:

- ECATT ; EMERGENCE ; STAR ; SIBIS ; BEEP ; TERRA 2000

Trabalhar numa Economia Baseada no Conhecimento

Outra das grandes mudanças na estratégia da Europa, decorrentes da Reunião em Lisboa, diz respeito à vontade Europeia de alargar a percentagem de emprego até 2010 para os 70%. Estas medidas têm a haver sobretudo com a preocupação com dois grupos sociais com baixas taxas de empregabilidade : as mulheres e os idosos.

Prioridades na Investigação no WP 2001

- Aumentar as interacções com aplicações e serviços de IST.
- Ajudar o desenvolvimento e a convergência de arquitecturas e estruturas de networking, incluindo a integração de tecnologias fixas, móveis, online e transmissão.
- Desenvolver e incutir as novas tecnologias nas infraestruturas de locais de trabalho nos processos de negócio.
- Construir uma força europeia nas tecnologias móveis e sem fios e desenvolver a nova geração de sistemas e aplicações do eComércio, eWork, transportes, saúde, governos e outros serviços de interesse.
- Desenvolver sistemas de distribuição, inter-workuing, e a integração de aplicações e serviços através de plataformas.
- Melhorar as ferramentas e metodologias que permitam a criatividade na produção, no contexto da convergência de acessos e sistemas de distribuição.
- Realçar a confiança e segurança, incluindo a segurança de informação, privacidade, direitos de utilização, confiança nos sistemas e nas infraestruturas, como condição básica para todas as tecnologias, aplicações e serviços.

- Apoiar o desenvolvimento em larga escala de demonstrações e ensaios na adopção de produtos e serviços de IST (Tecnologias Sociedade de Informação), que envolva os cidadãos e negócios de todos os tipos, por toda a Europa.

Assim, o objectivo desta acção chave nos novos métodos de trabalho, visa o desenvolvimento das tecnologias da sociedade de informação de forma a tornar aptos os trabalhadores e as empresas europeias, em particular as PME's, para aumentar a competitividade no mercado global e em simultâneo melhorar a qualidade de vida no trabalho individual. As TI servirão para providenciar a flexibilidade independentemente da distância e do tempo.

Linha de Acção – Análise sócio-económica

O objectivo é :

- Identificar obstáculos e oportunidades para uma maior participação na economia do conhecimento, criando oportunidades iguais e qualidade de vida em vários aspectos. Inclui a identificação de novas tecnologias e a definição da implementação de estratégias para encorajar condições para family friendly work , e condições para acelerar a modernização na organização do trabalho.
- Estabelecer a procura de novas competências técnicas, associando a formação necessária, tendo em atenção as oportunidades para incrementar o uso de friendliness ework e sistemas e eComércio.
- Identificar obstáculos e oportunidades para o rápido desenvolvimento do eComércio nos negócios europeus, em especial na PME's, nos consumidores e para a criação e crescimento de star ups na Europa.
- Ganhar um novo entendimento sobre o impacto da economia baseada no conhecimento, sobre os paradigmas dos negócios e o seu potencial impacto num crescimento sustentado.
- Explorar as possibilidades de impacto de novos e radicais cenários de negócios e de novos mapas.

O sexto Programa de Framework 2003 – 2006

Neste vertente foram proposta sete prioridades, que depois foram agrupadas em duas:

- **Tecnologias da Sociedade de Informação;**
- **Cidadãos e Governos na Europa baseada na sociedade do conhecimento.**

Tecnologias da Sociedade de informação

As IST transformaram a economia e a sociedade. Não só criaram novas formas de trabalho e negócio, como também provocaram mudanças no nosso dia-a-dia.

Fornecer soluções para uma mudança na sociedade no que respeita a cuidados de saúde, ambiente, segurança, emprego e mobilidade.

O sector das IST é agora um dos mais importantes da economia, movimentando cerca de 2 000 biliões de EUR, criando empregos para mais de 12 milhões de pessoas na Europa, número este que continua a crescer.

Esta prioridade, contribui directamente para a realização das políticas europeias para a sociedade do conhecimento, conforme acordado no encontro de Lisboa e mais tarde em Estocolmo. Visa assim aumentar a inovação e a competitividade nos negócios e na indústria europeus e contribuir para aumentar melhores benefícios para todos os cidadãos europeus.

Cidadãos e Governos na Sociedade Europeia baseada no conhecimento

As Prioridades são:

- Melhorar a geração, através da distribuição e uso da tecnologia e os seu impacto no desenvolvimento económico e social.
- Opções e escolhas para o desenvolvimento de uma soc. Baseada no conhecimento proporcionando a concretização dos objectivos europeus.